

As Empresas Juniores como expressão Contemporânea da Extensão Universitária

João Luiz Rocha Barbosa, Nathalia Thaís Cosmo Silva,
Adriana Ferreira De Faria, Eduardo Valverde Zauza

ODS 4

Pesquisa

Introdução

As Empresas Juniores (EJs) exercem um papel importante como instrumento de extensão universitária, ao promoverem a articulação entre ensino, pesquisa e demandas da sociedade. A partir da realização de projetos e serviços voltados para empresas, instituições públicas e comunidades locais, as EJs possibilitam que os estudantes universitários apliquem, na prática, os conhecimentos adquiridos em sala de aula, ao mesmo tempo em que contribuem para o desenvolvimento socioeconômico de seu entorno. Essa atuação extensionista é fundamental para aproximar a universidade da realidade social, ampliando o compromisso social da formação acadêmica e fortalecendo o protagonismo estudantil como agente de transformação.

Objetivos

Este painel visa apresentar a experiência das empresas juniores da UFV, discutindo em que medida a incorporação do CEMP ao ecossistema de inovação fomenta o fortalecimento de uma comunidade de inovação. Para tanto, são examinados o portfólio de serviços, os mecanismos de gestão, a colaboração interinstitucional, o papel das empresas juniores da UFV na formação de futuros empreendedores, suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças.

Material e Métodos ou Metodologia

Trata-se de uma análise qualitativa que combina análise documental e observação do participante. No que se refere à análise documental, serão examinados o portfólio de serviços atualizado em 2024, documentos internos da CEMP obtidos por meio de formulário aplicado aos membros da empresa júnior, a Declaração Anual de Reconhecimento Institucional (DARI), comunicações internas e editais. Ademais foi realizada uma matriz FOFA, Forças, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças, baseada na realidade institucional do ecossistema.

Apoio Financeiro

Foi feita uma análise de Portfólio das 42 Empresas Juniores, levando em conta seus principais serviços e áreas de atuação, ademais foram identificadas as principais fraquezas das EJs sendo: Alta Rotatividade dos Membros das Empresas Juniores, Inexperiência dos Empresários Juniores, Projetos Não Concluídos de Gestões Anteriores, Baixa Base Tecnológica.

Conclusões

A experiência das Empresas Juniores da UFV reafirma o papel estratégico da extensão universitária ao integrar teoria e prática em projetos de impacto real, fortalecendo a formação acadêmica, o ecossistema de inovação e o desenvolvimento regional. Exemplos como a atuação com iniciativas de educação ambiental e coleta seletiva, como no apoio a cooperativas locais, demonstram o potencial transformador das EJs no desenvolvimento comunitário. A análise do portfólio e da matriz SWOT evidencia potencial de crescimento, sustentado pelo engajamento estudantil, apoio institucional e inserção no TecnoParq, embora persistam desafios como a rotatividade dos membros, a baixa articulação com empresas incubadas e a concentração de soluções convencionais. Ampliar a integração com atores do ecossistema, diversificar áreas de atuação e fortalecer competências gerenciais são caminhos essenciais para consolidar as EJs como espaços formativos e agentes de transformação social, contribuindo para a missão pública da universidade e para uma cultura empreendedora alinhada aos desafios contemporâneos.

Bibliografia

- AMARAL, Marcelo Gonçalves do; MINEIRO, Andréa Aparecida da Costa; FARIA, Adriana Ferreira de (Org.). As hélices da inovação: interação universidade-empresa-governo-sociedade no Brasil. Rio de Janeiro: Editora CRV, 2022.
- ALMEIDA, João; DANIEL, Ana Dias; FIGUEIREDO, Cláudia. The future of management education: The role of entrepreneurship education and junior enterprises. The International Journal of Management Education, v. 19, n. 1, p. 100318, 2021.
- BRASIL JUNIOR. Conceito nacional de Empresa Júnior. Disponível em: <https://uploads.brasiljunior.org.br/uploads/cms/institutional/file/file/5/CNEJ.pdf>. Acesso em: [30/03/2025].
- BRASIL JUNIOR. Lei das Empresas Juniores: um marco para o empreendedorismo jovem. 2021. Disponível em: <https://brasiljunior.org.br/blog/lei-das-empresas-juniores-um-marco-para-o-empreendedorismo-jovem-6cceecb1-356a-43d1-a555-d6700acccc2>. Acesso em: 19 jan. 2025.
- CENTEV. Central das Empresas Juniores. 2022. Disponível em: <https://centev.ufv.br/servico/tecnoparq-junior/>. Acesso em: 22 jan. 2025.
- DEWEY, John. Experience and education. In: The Educational Forum. Taylor & Francis Group, 1986. p. 241-252.
- LEITE, M. S. R.; GASPAROTTO, A. M. S. Análise swot e suas funcionalidades: o autoconhecimento da empresa e sua importância. In: Revista Interface Tecnológica, Taquaritinga, SP, v. 15, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/interfacetecnologica/en/article/view/450>.
- MATOS, Franco de. A empresa júnior: no Brasil e no mundo. São Paulo: Martin Claret, 1997.
- OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: fundamentos e estratégias. Franca: Unesp, 2004.
- REALLY GOOD INNOVATION. Innovation Community. Disponível em: <https://www.reallygoodinnovation.com/glossaries/innovation-community>. Acesso em: 14 fev. 2025.
- PORTFÓLIO CEMP atualizado. Disponível em: https://docs.google.com/presentation/d/1U0GclerbZ-HTceo6lFnw5vmyfRIqYQ/mobilepresent?slide=id.g21cbebcf5_0_250. Acesso em: 13 fev. 2025.
- PRIOR, Lindsay. Using documents in social research. Sage: London, California; New Delhi, 2003.
- RAMOS, Ramon Gomes; SOUZA, Dhafiny Ferreira de; SILVA, Erick Viana da. Análise da relevância da vivência em empresas juniores para os estudantes de graduação. In: COINTER - Congresso Internacional Interdisciplinar. UNIVERSIDADES EMPREENDEDORAS. Rankings 2021. Disponível em: <https://universidadesempreendedoras.org/ranking/>. Acesso em: 22 jan. 2025.
- VALADÃO, V. M.; ALMEIDA, R. C.; MEDEIROS, C. R. O. Empresa Júnior: espaço para construção de competências. 665 p. Administração: Ensino e Pesquisa, UFU, 2014.